

ETEC DONA ESCOLÁSTICA ROSA

ENSINO MÉDIO COM HABILITAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA AUTOCONTROLE ORÇAMENTÁRIO NA VIDA DE JOVENS ADULTOS

Amanda de Andrade Pereira*

Arthur Henrique Corrêa Bispo**

Isabelle Santos de Santana***

Julia Correa Souto****

Luana Paiva Vieira*****

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de mostrar como a aplicação da educação financeira ajuda no desenvolvimento de autocontrole orçamentário em jovens adultos. A pesquisa apresentada busca entender a forma na qual o conhecimento sobre finanças e ferramentas estratégicas é eficaz e pode influenciar bons hábitos de consumo, planejamento e organização financeira consciente. Dentro deste projeto foram discutidos pilares principais da educação financeira para uma boa gestão das finanças, como o orçamento pessoal, comportamento do consumidor e gestão de recursos. Os resultados apresentados pela pesquisa apontam que o principal motivo de endividamento é a dificuldade na administração dos bens financeiros. Portanto, podemos compreender a necessidade de aprendizagem a respeito da educação financeira e ferramentas para se conhecer e autocontrolar, entendendo as necessidades reais e conseguindo alcançar uma mentalidade que promova autonomia e estabilidade financeira.

Palavras-chave: Educação Financeira. Controle Orçamentário. Autocontrole. Jovens Adultos. Planejamento Financeiro.

1 INTRODUÇÃO

A gestão financeira pessoal é de suma importância para todos os indivíduos, principalmente pelo índice de impulsividade e compulsividade econômica. Diante disso, o grupo considerou o consenso estabelecido da faixa etária de 15 a 29 anos para o público alvo do estudo, os jovens adultos, mediante ao Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013, Planalto - Portal Gov). Logo, grande parte desses indivíduos no

*Aluna do curso Técnico em Administração, na Etec Dona Escolástica Rosa – amanda.pereira308@etec.sp.gov.br

**Aluno do curso Técnico em Administração, na Etec Dona Escolástica Rosa – arthur.bispo01@etec.sp.gov.br

***Aluna do curso Técnico em Administração, na Etec Dona Escolástica Rosa – isabelle.santana7etec.sp.gov.br

****Aluna do curso Técnico em Administração, na Etec Dona Escolástica Rosa – julia.souto2@etec.sp.gov.br

*****Aluna do curso Técnico em Administração, na Etec Dona Escolástica Rosa – luana.vieira67@etec.sp.gov.br

*****Prof Abelino Reis, na Etec Dona Escolástica Rosa – abelino.guimaraes01@etec.sp.gov.br.

início da fase adulta passam por dificuldades na administração financeira, gerando consequências prejudiciais que diminuem a qualidade de vida e o bem-estar econômico.

Diante disso, o trabalho justifica a necessidade de compreender e adotar estratégias eficazes de educação financeira, com a finalidade de ajudar com o controle patrimonial.

O foco principal do projeto é estudar as possíveis estratégias para a resolução dos problemas na gestão financeira enfrentados pelos jovens adultos brasileiros, por meio dos princípios da educação financeira.

O estudo busca entender de que forma a aplicação do conhecimento e de práticas da educação financeira pode contribuir positivamente para o desenvolvimento do autocontrole orçamentário e para melhoria da gestão das finanças pessoais dos jovens adultos brasileiros.

Levanta-se assim, a hipótese de investigar a relação do nível de conhecimento dos jovens a respeito da educação financeira com as escolhas sobre seu orçamento. Também, examinar como os hábitos de consumo influenciam as práticas de controle orçamentário de tais indivíduos e avaliar se a aplicação da educação financeira contribui para um melhor planejamento orçamentário com escolhas conscientes.

O objetivo é analisar algumas frequentes causas e consequências do uso inadequado dos recursos orçamentários; e, como alguns princípios e ferramentas básicas da educação financeira podem auxiliar na organização dos hábitos e comportamentos financeiros para uma melhor gestão dos recursos.

Conforme a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (2018), foi apurado que o aumento do endividamento afeta negativamente o consumo privado e, por consequência, refletindo negativamente no crescimento econômico do país. No atual cenário da população brasileira, a má administração financeira pessoal tem sido apontada como um fator constante entre as causas do estresse econômico.

Informações do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil, 2022) revelaram que 46% dos jovens brasileiros estão inadimplentes, um índice considerado preocupante para os especialistas, devido à falta de alfabetização financeira e inteligência emocional para lidar com seu patrimônio: e, que 47% dos jovens da geração Z não realizam o controle de suas finanças.

Assim, a falta de conhecimento sobre a educação financeira, atrelada à facilidade de se obter gastos de diversas fontes, são agentes desestabilizantes nas finanças pessoais desses indivíduos.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ADMINISTRAÇÃO

A Administração é uma ciência de grande relevância, na qual sofreu diversas adaptações de acordo com o estilo de produção e as necessidades industriais e operacionais. Ao longo do século XIX e XX, diversos ícones formaram o que se compreende atualmente como Administração, e como ciência, está em constante transformação.

Com isso, de maneira geral, a administração abrange distintos conhecimentos e conceitos, tornando-se o pilar principal para a organização de processos tanto empresarial quanto pessoal, pois trabalha com estratégias como o planejamento, o controle, a organização e a aplicação de recursos humanos, financeiros ou materiais (Chiavenato, 2014, p. 30).

Dentro desse contexto, a educação financeira se encontra interligada com o ramo da administração, visto que aborda o conhecimento financeiro e a tomada de decisões monetárias conscientes, como aplicação de planejamento, controle de dívidas entre outros.

Essa conexão se desenvolve, porque tanto a administração quanto a educação financeira tratam de um gerenciamento eficaz dos recursos para uma melhor tomada de decisão (Silva *et.al* 2024 *apud* Mpaata *et. al.* 2023).

O ato de se educar financeiramente oferece um panorama claro e organizado das situações relacionadas ao capital, e qual decisão seria mais assertiva. Um dos cenários que envolve essa visão são as compras que um indivíduo realiza e qual seria a motivação, a finalidade e a necessidade de tal ação. É possível que haja três principais tipos de comportamentos associados às compras: a impulsiva, a compulsiva e a consciente.

3 COMPRA IMPULSIVA, COMPULSIVA E CONSCIENTE

É necessário compreender a designação de compra impulsiva, caracterizada como um comportamento financeiro em que o indivíduo realiza a aquisição de um bem não planejado, impulsionado, principalmente, por fatores externos. O processo da compra provoca sentimentos positivos e de satisfação. Entretanto, de curto prazo, se

transforma em arrependimento após a realização da compra. Tal cenário contribui para uma deficiência na gestão financeira, desencadeando em dívidas (Lima e et al., 2024 *apud* Secapramana, Magdalena, & Yuwanto, 2021).

Para melhor entendimento do comportamento relacionado à compra impulsiva, é de suma importância abordar o conceito de atitude financeira, que se trata de uma reflexão feita pelo indivíduo em relação à sua gestão financeira, podendo ser positiva ou negativa. Esse conceito procura quais seriam as motivações de compra do consumidor, funcionando como uma bússola que orienta o usuário em relação ao uso do dinheiro. (Lima et. Al., 2024 *apud* Perangin-angin, Fachrudin, & Irawati, 2022). Além disso, a socialização financeira (discutir sobre a gestão financeira com amigos, familiares e colegas) favorece uma maior consciência, como um “pensar antes de agir”, a fim de entender a importância do orçamento pessoal, do planejamento de médio e longo prazo (Lima et. Al., 2024 *apud* Amagir, Groot, Van den Brink e Wilschut, 2020).

Outro comportamento relacionado ao consumo é a compra compulsiva, na qual é definida como a obtenção excessiva e diversificada de produtos sem uma necessidade real. Esse comportamento é geralmente ligado à influência de fatores psicológicos, como ansiedade, estresse e materialismo (Rimoli, 2024 *apud* (Medeiros et al., 2015), e classificado como cognitiva-comportamental, afetando os consumidores com fatores como: baixa autoestima, níveis de depressão e ansiedade. (Rimoli, 2024 *apud* Black (2001). A compra compulsiva é um dos comportamentos que exige maior grau de controle, pois se relaciona com fatores cognitivos-comportamentais e, por conta de tal motivo, necessita de acompanhamento especializado. Portanto, não será o foco principal deste artigo.

Quanto ao consumo consciente, trata-se da reflexão feita antes da concretização de uma compra, analisando seus impactos positivos ou negativos. Com base nisso, o principal questionamento vinculado a essa análise é: “Preciso deste produto?”. É por conta da necessidade de se obter a resposta de tal questionamento que surge a educação financeira, na qual sua base está ligada com o desejo (querer), necessidade (precisar) e o saber de controlar impulsos. Outra face seria no conhecimento dos impactos que a compra terá no presente e no futuro das finanças. (Pereira, et.al, 2009).

4 FATORES QUE INFLUENCIAM O COMPORTAMENTO DOS TIPOS DE CONSUMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Pode-se compreender as causas do consumo impulsivo e compulsivo por diversos meios, sejam eles psicológicos, comportamentais, ambientais e sociais. Porém, um dos fatores que se mostram mais influentes no perfil de compra e consumo de um indivíduo são os psicológicos e as predisposições, onde se exploram as necessidades intrínsecas ao ser humano e seus desejos de supri-las.

Marimpietri (2009) afirma que as necessidades são condições ligadas a desejos primitivos do ser humano e que, numa sociedade capitalista, requerem o consumo, pois ninguém pode postergar a fome, sede, frio ou calor.

Já os desejos são consequências de fatores sociais que poderiam ser humanamente dispensáveis, mas que na contemporaneidade ganharam proporções avassaladoras, e o fato de confundir necessidades com desejos causa diversos problemas na sociedade.

As primeiras experiências de um ser humano com o uso ou desfrute de qualquer objeto ou bem mostra-se determinante há como essa pessoa lidará com situações que envolvam os mesmos.

Jovens que em seus primeiros contatos com dinheiro o veem como uma fonte de recompensa imediata têm a propensão de se envolverem em compras por impulso. Já que o comportamento de o tratar apenas como um meio de gratificação momentânea foi assimilado e solidificado em suas atitudes (Lima, 2024 *apud* Lai 2010).

Além dos aspectos anteriores, fatores como a religião tem papel de grande influência na ideia de consumo. Religiões, em sua maioria asiáticas, mostram-se como grandes expressões que deram início à ideia de que o consumo como meio de realização é um caminho que leva ao desperdício da essência da humanidade, ao contrário de religiões como o cristianismo e o judaísmo que centram suas ideias em assuntos que não tem foco principal na cultura do antimaternalismo (Miller 2007).

Miller (2007) também disserta sobre o mesmo agente ao descrever que algumas religiões asiáticas como o Budismo e o Hinduísmo costumam relacionar o ato de consumir em excesso ao apego material, entendendo que esse comportamento distancia o ser humano de sua essência espiritual e enfraquece seus valores mais profundos.

Afirma-se ainda que, na Índia a evitação do materialismo, que veio cobrir quase qualquer envolvimento com o mundo material, tornou-se essencial para a busca pela iluminação espiritual. Qualquer esperança para um renascimento ou iluminação dependia do repúdio ao mundo material, que era visto como mais ou menos sinônimo de ilusão.

Diante disso, vê-se a religião como um pilar fundamental na construção de um padrão pessoal de consumo, que sendo combinada com predisposições do indivíduo, o consumo impulsivo pode ser tanto mitigado, quanto alimentado.

Meyer (2023), coloca a internet, em suas afirmações, como um meio de facilidade e incentivo ao consumo, pois a ferramenta traz uma gama de novos produtos ofertados ao consumidor, que sem ela, não seriam tão necessários para o mesmo, de modo que, ao longo do tempo, mais ofertas de compra serão colocadas no cotidiano do indivíduo, cabe a ele recusá-las ou adotá-las em seu estilo de vida e arcar com o resultado e impacto que essa compra fará em suas finanças e orçamento.

Os estudos de Meyer (2023) também destacam uma das vertentes que trabalha juntamente com a internet, que é um termo abrangente, e pode também ser usada como artifício para o incentivo ao consumismo: a influência que blogueiros (influenciadores digitais) exercem sobre o consumidor, sabendo que o mesmo, ao ver uma celebridade que admira, utilizando e fazendo propaganda de algum produto, sente a necessidade de adquirir o mesmo produto ou serviço, seja para se sentir bem ou incluído.

Suas pesquisas ainda mostram que os influenciadores têm função significativa nas compras de pessoas ao ter como resultado que 66,7% dos casos apurados em sua pesquisa, já compraram algo por influência de alguém na internet (Meyer, 2023).

Diante de tais fatores, diversos efeitos devem ser destacados a fim da elucidação do indivíduo que encontra detentor de uma característica ou mais de uma delas.

Segundo Araujo (2015) é possível observar que ações não planejadas de hábitos de consumo impulsivo geram efetivos aspectos negativos na vida financeira, principalmente dos jovens. O primeiro contato com a sua renda, se não bem instruído, pode se tornar um fator determinante para o seu futuro econômico, por isso, a ausência de uma boa educação financeira pode acarretar diversos obstáculos à esses iniciantes, comprometendo tanto o patrimônio, como também, o emocional e físico do indivíduo.

Os hábitos de consumo impulsivo partem, em sua maioria, da influência de nichos sociais, conforme a perspectiva da Psicologia Genética de Jean Piaget (1896-1980), moldando assim, necessidades e ilusões para se enquadrar e agradar seu ciclo socioafetivo. Dessa forma, a impulsividade na hora das compras para os adolescentes e jovens adultos causam a perda da perspectiva e bom senso sobre o uso de seus recursos (Medeiros et al., 2015).

É necessário citar também, o estresse como uma das principais consequências emocionais desses maus hábitos financeiros (Diniz 2013). A revista estadunidense Financial Finesse (2016) realizou uma pesquisa que obteve como resultado, a surpresa de que 60% de seus funcionários possuem algum nível de estresse devido à suas finanças.

Ainda conforme a pesquisa, foi constatado que devido a esse fator, se desencadearam outras consequências como: privação do sono, compulsão alimentar, vício em substâncias químicas e problemas de saúde, emocionais e sociais.

Ademais, de acordo com Silva (2024), a cultura do consumo impulsivo não afeta somente o meio ambiente, mas também e principalmente a constituição das subjetividades contemporâneas, moldando pessoas de jovens consumistas.

Para mitigar tais consequências, o uso da educação financeira mostra-se como uma ótima opção para auxiliar na redução de problemas financeiros e alavancar a economia de cada jovem, assim, promovendo uma maior consciência sobre o uso do dinheiro e construindo uma geração mais preparada para lidar com desafios econômicos.

5 APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira pode ser entendida como a porta para novas perspectivas, na qual possibilita ao indivíduo manter-se em constante progresso. Dessa forma, torna-se mais palpável o uso consciente de seus recursos financeiros, formando um senso de responsabilidade em suas decisões, relacionando teoria e prática. Devido a tais percepções, o principal objetivo da educação financeira para com o controle de gastos é contribuir na tomada de decisões racionais e de longo prazo (Olivieri, 2013).

Como mencionado anteriormente, a educação financeira correlaciona os conceitos financeiros e a prática deles na gestão do capital e a compra impulsiva trata-

se no ato de compra inconsciente. Com isso, é possível correlacionar a aplicação da educação financeira como volante para o controle de compras impulsivas.

É preciso ter em mente que, inicialmente, a eficácia da educação financeira não oferece sucesso total para os indivíduos carentes de tal conhecimento. (Silva et. al. 2024 *apud* Kuma et.al/ 2019).

Entretanto, se mostra evidente que a vida financeira saudável ligada à educação financeira correlaciona positivamente ao autocontrole no comportamento do consumidor.

6 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A fim de alcançar o padrão ideal em ministrar seus recursos financeiros, a educação financeira possui fundamentos que podem contribuir para um melhor aproveitamento da sua renda.

Para que uma pessoa, que visa o crescimento financeiro, ascensão econômica e melhora no seu poder aquisitivo, mostra-se muito importante para colaborar com esses anseios o planejamento do que fazer com o dinheiro (Araújo, 2022 *apud* Ferreira, 2006).

O planejamento é caracterizado como a elaboração, aplicação e monitoramento de metas para alocar em recursos e consumir os ativos adquiridos durante a vida visando atingir os objetivos traçados (Araújo, 2022 *apud* Foulks e Graci, 1989).

O planejamento financeiro pode ser considerado como um primeiro princípio da educação financeira, que deve ser adotado para consolidar a maturidade no gerenciamento de seus recursos monetários (Frankenberg, 1999, p. 32).

No campo da aplicação, é recomendado a utilização de planilhas digitais e, ou, anotações com autoavaliações, analisando de forma prática e realista com o fim de aperfeiçoar sua capacidade orçamentária (Leal; Nascimento, 2015).

Para a educação financeira, especialistas da área reforçam que o letramento da matemática financeira é fundamental para favorecer a cognição e gestão do patrimônio, por meio da leitura e interpretação correta dos números, para que haja a transformação desses em informações relevantes para o planejamento financeiro (Claudino et al. 2009).

Considerando as correções sugeridas e adoção dos fundamentos no dia a dia, pode surgir oportunidade de poupar, possibilitando um fundo seguro da renda (Xavier, Erico 2022). Em suma, poupar não significa nunca gastar, mas sim não desperdiçar, saber usar seus recursos de maneira madura.

É dito que, desperdícios diários na qual muitas vezes não se dá atenção, em semanas, meses e anos... torna as dezenas em centenas, centenas em milhares e milhares em milhões, comprometendo um dinheiro que poderia ter sido poupado para a realização de sonhos e alcance da estabilidade financeira (Domingos, 2013, p 94).

Para melhor planejamento da sua vida financeira, Xavier (2022) recomenda algumas atitudes que podem oportunizar mudanças dos hábitos financeiros, capacitando uma postura consciente e aproximando os jovens de alcançar a estabilidade financeira.

- a) Viva de acordo com os seus ganhos. O padrão de vida depende de quanto você pode pagar por ele. Não gaste além do que ganha, isso evitará estresse, brigas familiares, problemas com o SPC;
- b) Corte os excessos. Muitas despesas podem ser eliminadas, produtos podem ser adquiridos em momento oportuno;
- c) Quite seus débitos o mais rapidamente possível e não contrair novas dívidas. Algumas vezes o simples corte de excessos e viver dentro do orçamento basta para quitar os débitos. Se possível venda algo para sair do endividamento. Se tiver prestações, evite fazer outras compras até quitar essas dívidas;
- d) Evite usar o cartão de crédito e assume uma postura anti consumista. A impulsividade deve ser controlada para poder viver dentro do orçamento;
- e) Procure poupar e compre a vista. Comprar à vista pode trazer benefícios e lucro, evitando o consumismo desenfreado e o endividamento. Economize uma quantia mensal para poder usar quando necessitar;
- f) Evite contrair financiamentos, pedir empréstimos, ficar à mercê de bancos. Crédito fácil e rápido pode trazer sérias preocupações posteriores. Os juros podem representar um gasto maior que o benefício imediato. Cuidado ao assinar documentos que podem ter seus bens alienados;
- g) Se conseguir poupar um pouco a cada mês, busque investimentos que lhe permitam alcançar seus objetivos com segurança (Xavier, 2022, p. 13)

7 ATITUDE FINANCEIRA E COMPORTAMENTO NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é o processo, na qual há o controle e uso responsável das finanças. Mas não só isso, a educação financeira também engloba o conceito de alfabetização financeira, que está ligada ao uso de conhecimentos e habilidade no uso do dinheiro. (Pinheiro, 2025 *apud* Potrich; Vieira; Mendes-da-Silva, 2016).

Entretanto, não é apenas o conhecimento e habilidades que são relevantes, mas também opiniões, comportamentos e pensamentos que envolvem atitudes, em que provocam papel fundamental na maneira como o indivíduo se comporta em relação às finanças. Mesmo que haja o conhecimento e uma educação, é preciso que esteja alinhado com a atitude financeira para prevenir possíveis vulnerabilidades na forma que se enxerga o dinheiro. (Pinheiro, 2025 *apud* Almeida et al., 2021).

Tais atitudes se relacionam com o comportamento e formas como o usuário lida com suas finanças no dia a dia, correlacionando com hábitos saudáveis e conscientes sobre consumo, poupança e decisões financeiras no geral.

Estudos demonstraram que comportamentos financeiros saudáveis não só contribuem na manutenção do orçamento, mas também no mental, ajudando a manter uma maior qualidade de vida e redução do estresse relacionado a finanças. (Pinheiro, 2025 *apud* Potrich, Vieira e Mendes-da-Silva, 2016).

O primeiro ponto para iniciar esse processo é a aprendizagem sobre os conceitos de juros, inflação, tipos de investimento e riscos financeiros. Por meio de tal conhecimento é possível que o indivíduo forme uma imagem clara sobre as situações que envolvem esses conceitos. Assim, as pessoas ampliam a resiliência a respeito desses cenários e conseguem realizar melhores planejamentos financeiro (Pinheiro, 2025 *apud* Lusardi; Mitchell, 2023).

Essa correspondência entre o comportamento e atitude financeira é marcada com os indivíduos que vivem em ambientes onde a paciência e o planejamento são valorizados. Essas características sustentam e reforçam a decisões conscientes sobre o uso do dinheiro (Pinheiro, 2025 *apud* Davoli e Rodríguez-Planas 2020).

8 METODOLOGIA

Foi utilizado no projeto o método exploratório (quando busca se entender mais sobre o assunto) e explicativa (quando pretende compreender as causas do fenômeno) com o objetivo de encontrar novos conceitos aplicados na gestão financeira pessoal e apresentar as relações de causa e efeito de comportamentos sobre a saúde financeira do indivíduo.

Além disso, o trabalho desenvolveu um estudo de caso prático para comprovar a eficiência da ferramenta relatada no artigo.

Tais metodologias foram escolhidas por estarem enquadradas como umas das principais bases para se extrair conclusões mais certas.

O estudo teve caráter quantitativo (visando a quantidade) e qualitativo (visando as características), com ênfase na observação e estudo documental, ao mesmo tempo que foi necessária uma revisão bibliográfica composta por autores, na qual aborda assuntos relacionados à administração e educação financeira.

9 ESTUDO DE CASO

A pesquisa conta com uma análise na ação de aquisição de algum bem ou serviço e como esse ato afeta nas finanças de dois jovens adultos de 19 e 20 anos de idade que atuam no mercado de trabalho.

Foi realizado um questionário base para saber como é o comportamento dos jovens em relação às compras e suas perspectivas sobre o uso e administração do dinheiro.

Posteriormente, foi realizado um segundo questionário, a fim de preencher lacunas e análises pendentes com relação ao primeiro realizado.

9.1 Questionário

Essa primeira etapa possui como finalidade conhecer e entender melhor os indivíduos para possibilitar a detecção de quais podem ser as fraquezas que comprometem suas finanças.

As perguntas são analisadas em 4 blocos: análise da atitude financeira, consciência de princípios da educação financeira, tipo de consumo com maior predominância na tomada de ação, patrimônio financeiro e sua aplicação.

O entendimento com a atitude financeira busca compreender quais são as percepções dos indivíduos em relação ao dinheiro e ao seu uso. Como mencionado anteriormente, são as reflexões feitas sobre a gestão financeira.

A observação sobre o conhecimento dos princípios da educação financeira está relacionada com a identificação se os usuários conhecem as ferramentas para a administração positiva do dinheiro ou se não há essa informação ou até mesmo se entendem, mas não aplica de forma eficiente.

A respeito da verificação do tipo de consumo tem como intuito saber como é a relação dos indivíduos com a aquisição de um bem, se é voltada com maior predominância para um ato impulsivo, compulsivo ou consciente.

É importante ressaltar que as perguntas foram divididas em blocos com o objetivo de obter uma análise mais clara das variáveis. Entretanto, todas elas mantêm uma ligação direta, de modo que uma influência a outra.

Para uma visualização mais clara, foi elaborada a Tabela 1 que apresenta uma síntese das análises das respostas dos candidatos sobre os critérios citados anteriormente (atitude financeira, consumo e educação financeira), sendo a educação financeira separada em controle, planejamento e percepções.

Tabela 1- Síntese das respostas do formulário

EDUCAÇÃO FINANCEIRA		
Crítérios	Candidato 1	Candidato 2
Consumo	Ruim	Razoável
Atitude financeira	Ruim	Razoável
Percepção	Razoável	Bom
Controle e planejamento das finanças	Ruim	Bom

Fonte: Autores, 2025.

Por meio das respostas do questionário realizado, foi possível compreender que o candidato 1 apresenta um comportamento financeiro com índices mais alarmantes negativamente em comparação ao candidato 2, além de o segundo candidato já possuir um controle de suas finanças. Por conta de tais motivos, será aplicado a ferramenta de controle e planejamento do dinheiro apenas no candidato 1.

Realizando, agora, uma análise aprofundada das respostas do candidato escolhido, é possível notar uma falha na atitude financeira, visto que não se teve a formação de uma socialização financeira ao longo dos anos.

Além disso, o conhecimento da educação financeira existe, mas não se sabe como mantê-la a longo prazo e não aplica de maneira eficiente os princípios do conhecimento financeiro.

Pode-se observar também o consumismo exagerado por meio do reconhecimento de compras consideradas não necessárias.

As consequências para esse comportamento do indivíduo entrevistado são a perda de perspectiva, bom senso sobre o uso dos seus recursos e a falta de planejamento, o que contribui para a aquisição de dívidas.

Diante desse cenário, as consequências são o estresse que leva a outros problemas mais sérios, como privação de sono, compulsão alimentar, vícios, entre outros.

Outra análise foi feita sobre os gastos, contas a pagar e recibos para o início de um planejamento. O objetivo é apresentar ao indivíduo como o controle do dinheiro pode promover bons resultados para suas metas pessoais.

A ferramenta utilizada para viabilizar esse planejamento foi o Fluxo de Caixa por sua capacidade de apresentar o passado, realizar comparações e construir perspectivas futuras (Neto, 2013 *apud* Ludícibus e Mairon, 2010).

Basicamente, o Fluxo de Caixa está relacionado com os registros e controles presentes na movimentação do caixa, ou seja, as entradas e saídas dos recursos financeiros ocorridos em determinado período. Tal ferramenta deve ser atualizada constantemente sendo de suma importância para a tomada de decisões (Friedrich, 2005).

Para essa aplicação, foi solicitado os gastos fixos, gastos considerados necessários, gastos a longo prazo e todas as receitas recebidas pelo indivíduo. Foram obtidas as seguintes respostas:

Tabela 2- Registro de caixa (receitas) do candidato 1

Registro de caixa				
Receitas				
Item	Descrição	Valor	Dia(s)	Total
1	Salário	R\$1000+800	Dia 5 e 15	R\$ 1800
2	Vale transporte	R\$300	Dia 1	R\$ 300
Total				R\$ 2.100

Fonte: Adaptado pelos autores, 2025; segundo o trabalho de Neto, 2013

Receitas

- Salário: R\$1.800,00 recebido nos dias 5 e 15 de cada mês
- Vale transporte: R\$300,00

Tabela 3- Registro de caixa (despesas) do candidato 1

Registro de caixa				
Despesas				
Item	Descrição	Valor	Dia(s)	Total
1	Faculdade da mãe	R\$ -250	Dia 5	R\$ -250
2	Streamings	R\$ -14,6	Dia 5	R\$ -14,6
3	Barbearia	R\$ -75	Dia 15	R\$ -75
4	Terapia	R\$ -100	Dia 5 e 15	R\$ -200
5	Transporte	R\$ -400	Por 24 dias	R\$ -400
6	Cartão de crédito	R\$ -291	Dia 15	R\$ -291
7	Figurante (Apoio)	R\$ -15	Dia 15	R\$ -15
8	Lazer	R\$ -600	Por 1 mês	R\$ -600
Total				R\$ -1.846

Fonte: Adaptado pelos autores, 2025; segundo o trabalho de Neto, 2013

Despesas

- Faculdade da mãe: R\$250,00
- Streamings: R\$14,60
- Transporte: R\$400,00 por mês.
- Barbearia: R\$75,00
- Terapia: R\$200,00

Foi apontado que, em média, era destinado R\$100,00 do salário para o transporte, resultando em R\$400,00.

Com esse cenário, foi proposto ao indivíduo a utilização de apenas R\$600,00 para lazer, totalizando R\$1.846 em gastos mensais e, os R\$254,00 restantes da renda, que seriam totalmente usados ao longo do mês sem a geração de nenhuma reserva de emergência, fossem poupados como demonstrado.

Tabela 4- Caixa final do mês

Total	R\$ 254
Resultado	0
Caixa Inicial	0
Caixa Final	R\$ 254

Fonte: Adaptado pelos autores, 2025; segundo o trabalho de Neto, 2013

Assim, haverá a reserva de R\$254,00 por mês, formando uma poupança de R\$508,00 em 2 meses.

É importante notar que não há um caixa inicial, visto que não havia um saldo inicial disponível.

Por meio dessas informações, o modelo de Fluxo de Caixa foi organizado por dias do mês, apresentando inicialmente as receitas e, em seguida, as despesas. A análise foi realizada de forma vertical, na qual era descontado o total das despesas do total das receitas, obtendo o saldo inicial para o próximo mês e assim por diante, conforme ilustrado abaixo.

A projeção para o mês de novembro se iniciou no dia 5, visto que seria levado como critério o primeiro dia do pagamento. Por conta de tal motivo, foi descontado os gastos com transporte dos dias anteriores, resultando em R\$252,75.

Tabela 5- Ferramenta Fluxo de Caixa aplicada no candidato

Período	Novembro																
	Dia 5	Dia 6	Dia 7	Dia 8	Dia 9	Dia 10	Dia 11	Dia 12	Dia 13	Dia 14	Dia 15	Dia 16	Dia 17	Dia 18	Dia 19	Dia 20	Dia 21
Caixa Inicial	0	877,65	867,15	856,65	856,65	840,9	830,40	819,90	809,4	798,9	788,4	1.096,90	481,15	470,65	460,15	449,65	439,15
Salário	1000										800						
Vale Transporte	252,75																
Faculdade da mãe	250																
Streamings	14,6																
Barbearia											75						
Terapia	100										100						
Transporte	10,5	10,5	10,5		15,75	10,5	10,5	10,5	10,5	10,5	10,5	15,75	10,5	10,5	10,5	10,5	10,5
Lazer												600					
Cartão de crédito											291						
Figurante (apoio)											15						
Caixa final do dia	877,65	867,15	856,65	856,65	840,90	830,40	819,90	809,4	798,9	788,4	1.096,90	481,15	470,65	460,15	449,65	439,15	428,65
Período	Novembro																
	Dia 22	Dia 23	Dia 24	Dia 25	Dia 26	Dia 27	Dia 28	Dia 29	Dia 30								
Caixa Inicial	428,65	428,65	412,9	402,4	391,9	381,4	370,9	360,4	349,9								
Salário																	
Vale Transporte																	
Faculdade da mãe																	
Streamings																	
Barbearia																	
Terapia																	
Transporte		15,75	10,5	10,5	10,5	10,5	10,5	10,5	15,25								
Lazer																	
Cartão de crédito																	
Figurante (apoio)																	
Caixa final do dia	428,65	412,9	402,4	391,9	381,4	370,9	360,4	349,9	334,65								

ReceitasDespesasFins de SemanaCaixa final do dia = Receita - Despesas

Fonte: Adaptado pelos autores, 2025; segundo o trabalho de Neto, 2013

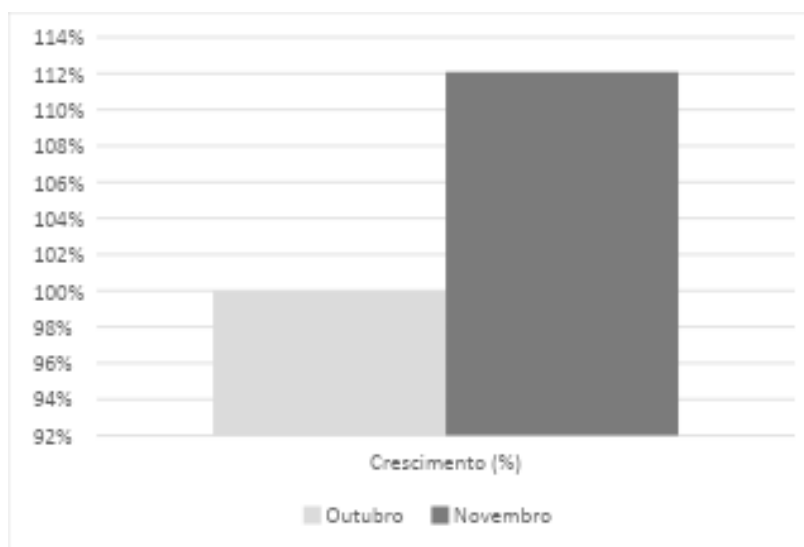
Duas questões devem ser apontadas 1° os gastos com transporte foram calculados de acordo com o valor de uma passagem de ônibus em 2025 (R\$5,25) na cidade de Santos -SP e não foi levado em conta margens de erro, por ser uma possível estimativa para o restante do mês. 2° os gastos com lazer foram agrupados em um único dia por ser um evento do futuro, mas sem não alterar no valor total previsto.

10 RESULTADOS

Após a apresentação da demonstração das entradas e saídas e a prospecção positiva para a formação de uma reserva, ao seguir o planejamento, o indivíduo obteve

um aumento entre 12,09% e 15,94% no valor disponível de um mês para o outro, de acordo com o gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1- Crescimento obtido



Fonte: Autores, 2025

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como resultado a melhora da compreensão de como a educação financeira pode aperfeiçoar, de maneira contínua e estável, a saúde do orçamento de jovens adultos através do autoconhecimento e práticas de regulação comportamentais compulsivas e impulsivas. A exploração das práticas de consumo de jovens, suas causas, efeitos e a análise da aplicação de métodos pertinentes à educação financeira foram pilares que ampliaram o desenvolvimento deste artigo.

O estudo de caso realizado com um jovem adulto permitiu verificar que a falta de uma atitude financeira, interfere negativamente nas ações tomadas que estão relacionadas com o dinheiro. Assim sendo, é necessário educar financeiramente o indivíduo.

Ressalta-se que o estudo foi realizado com dois jovens adultos, o que dimensiona e contextualiza a elaboração teórica do trabalho, porém, não afirma tais realidades analisadas como únicas, não excluindo que para a aplicação dos conteúdos abordados neste artigo, devem ser observadas as subjetividades cotidianas de cada indivíduo.

O grupo considera, portanto, que através do desenvolvimento teórico e prático do trabalho, a educação financeira, seus braços de aplicação e ferramentas ligadas a ela mostram-se agentes de suma importância na melhora comportamental de consumo compulsivo e impulsivo de jovens adultos que procuram o crescimento financeiro e a ascensão econômica.

APPLYING FINANCIAL EDUCATION TO BUDGETARY SELF-MANAGEMENT IN THE LIVES OF YOUNG ADULTS

Abstract: This study aims to show how financial education helps young adults develop budgetary self-control. The research presented seeks to understand how knowledge about finance and strategic tools is effective and can influence good consumption habits, planning, and conscious financial organization. Within this project, the main pillars of financial education for good financial management were discussed, such as personal budgeting, consumer behavior and resource management. The results presented by the research indicate that the main reason for indebtedness is the difficulty in managing financial assets. Therefore, we can understand the need to learn about financial education and tools for self-knowledge and self-control, understanding real needs and achieving a mindset that promotes autonomy and financial stability.

Keywords: Financial Education. Budget Control. Self-Control. Young Adults. Financial Planning.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Beatriz Tenuta. **A visão de gestores da área financeira acerca do papel da impulsividade na tomada de decisão.** Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2015.

ARAÚJO, Marília de Almeida Alpino. **O impacto da educação financeira na saúde financeira de jovens universitários.** Repositório Institucional da UFSC, 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** 9. ed. Barueri: Manole, 2014. Disponível em: <https://profeltonorris.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/02/livro-teoria-geral-da-administrac3a7c3a3o.pdf>. Acesso em: 25 out. 2025.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; OLIVEIRA, A. R.; CAMPOS, O. V. **Educação financeira e endividamento: um estudo de caso com servidores de uma instituição pública.** Anais do Congresso Brasileiro de Custos – ABC.

DINIZ, Anna Paula Carvalho. **Bem-estar financeiro: uma análise multifatorial do comportamento maranhense.** Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira**. Everand, 2013.

Educação financeira: número de jovens inadimplentes no Brasil é preocupante. G1 - O portal de notícias da Globo, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2022/11/18/educacao-financeira-numero-de-jovens-inadimplentes-no-brasil-e-preocupante.ghtml>. Acesso em: 22 out. 2025.

Financial Stress Research. Financial Finesse, 2016.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**.

FRIEDRICH, J.; BRONDANI, G. **Fluxo de caixa – sua importância e aplicação nas empresas**. Revista Eletrônica de Contabilidade, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 135, 2012.

LEI Nº 12.852. Página Inicial — Planalto - Portal Gov.br (2013)

LIMA, César; LIMA, Thayara; RABELO, Bianca. **A influência da ansiedade, atitude, tensão e impulsividade no comportamento financeiro**. Aracê.

MARIMPIETRI, Flavia. **Consumismo e superendividamento**. Revistas UNIFACS, 2009.

MEDEIROS, Fabiana Gama de et al. **Influência de estresse, materialismo e autoestima na compra compulsiva de adolescentes**.

MEYER, Joaquim Felipe. **O impacto da internet no comportamento do consumidor brasileiro na última década**. Universidade de Caxias do Sul, 2023.

MILLER, Daniel. **Consumo como cultura material**. SciELO Brasil, 2007.

NASCIMENTO, Tereza Raquel da Silva; LEAL, Janayna Souto. **Comprei, e agora? O impacto da impulsividade no bem-estar financeiro do jovem consumidor**. Revista Eletrônica Multidisciplinar Unifacear, 2015.

NETO, Abelino Guimarães Reis. **Prospecção financeira de microempresas por fluxo de caixa**. Monografia (Pós-graduação em Administração, finanças empresariais e negócios) - Escola Superior Aberta do Brasil, Vila Velha, 2013.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. **Educação financeira**. Revista Eniac Pesquisa, 2013.

PEREIRA, Débora Hilário et al. **Educação financeira infantil e seu impacto no consumo consciente**. Educação Financeira, 2009.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**.

PINHEIRO, Danilo dos Santos. **Educação financeira: estudo sobre atitudes e comportamentos que influenciam a vulnerabilidade financeira dos jovens.** Biblioteca Digital de Monografias - UFMA, 2025.

RIMOLI, Izabella Mello. **O papel da influência digital no comportamento de consumo compulsivo do consumidor jovem brasileiro.** Lume - UFRGS, 2024.

SILVA, Crisiane Teixeira et al. **Explorando a relação entre bem-estar financeiro, autocontrole e comportamento do consumidor.** Portal de Periódicos Científicos - FURG, 2024.

SILVA, Sônia Bessa da Costa Nicacio. **O olhar do outro nas decisões de consumo entre pré-adolescentes.** Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2024.

XAVIER, E. T. **Educação financeira: reflexão, princípios e organização.** Kerygma, Engenheiro Coelho (SP), v. 17, n. 1, p. e01507, 2022.

ANEXO A- Pergunta feitas aos participantes

Bloco 1: Atitude financeira

- Você sente ansiedade ou preocupação ao pensar nas suas finanças?
- Você conversa com alguém sobre finanças e como lidar com elas?
- Você considera ter convivido em sua infância com pessoas consumistas e materialistas e/ou “gastonas”?
- Você costuma utilizar cartão de crédito com frequência?
- Você sofre de alguma condição de saúde mental? Ex: ansiedade, baixa autoestima, depressão, estresse, entre outros.
- Você utiliza as compras para suprimir algum sentimento ruim?

Bloco 2: Conhecimento dos princípios da educação financeira

- Você tem uma fonte de renda há quanto tempo?
- Você frequentemente olha as entradas e saídas do dinheiro?
- Você tem costume de poupar uma parte de sua renda?
- Você já teve algum tipo de educação financeira na escola, em casa ou por conta própria?
- Quando recebe sua renda, você faz um planejamento de como irá utilizá-la ao longo do mês?
- Em caso de imprevistos financeiros, você possui alguma reserva de emergência?
- Como você se vê financeiramente para o próximo ano?
- Você possui alguma meta a longo ou médio prazo em relação ao dinheiro?

Bloco 3: Tipo de consumo

- Como é o seu estilo de vida financeiro? É mais voltado ao consumo ou há uma visão clara do uso do dinheiro?
- Você já comprou algum produto ou serviço online e se arrependeu? O que você acredita que motivou essa compra?
- Você já realizou alguma compra que já comprometeu seu orçamento? Se sim, qual?
- Ao ver produtos que não são necessários no momento em promoção, você sente o desejo/necessidade de adquiri-los? Se sim, já efetuou alguma compra assim?

- Você já fez a compra de algum produto ou serviço por conta de alguma tendência?
- Você acredita que a propaganda e as redes sociais influenciam suas decisões de compra?
- Você costuma diferenciar bem o que é uma necessidade e o que é um desejo antes de comprar?

Bloco 4: Patrimônio financeiro e sua aplicação

- Qual o valor (ou média) do seu salário e quando você costuma o receber?
- Você possui alguma fonte de renda extra? Ex: pensão, benefício social, bico, etc. Se sim, qual o valor (ou média) dessa renda?
- Quais são seus gastos fixos e qual o valor desses gastos?
- Você recebe algum benefício do seu trabalho? Se sim, qual/quais, e qual o valor/valores (ou em média) do seu (s) benefício (s)?
- Você recebe vale transporte? Se sim, qual o valor (ou média) do vale?
- Quanto costuma gastar em lazer?
- Quais foram seus gastos entre os dias 26/10/2025 até 02/11/2025? (Se possível listar de maneira mais geral com valores ou médias de valor)
- Quais gastos e o valor deles são a longo prazo?
- Quais gastos você considera como essenciais? De quanto são esses gastos, ou de quanto em média.
- Você sofre de alguma condição de saúde mental? Ex: ansiedade, baixa autoestima, depressão, estresse, entre outros.
- Você utiliza as compras para suprimir algum sentimento ruim?

ANEXO B- Respostas obtidas

1) Qual é a sua idade?

Candidato 1: 20 anos.

Candidato 2: 19 anos.

2) Você sente ansiedade ou preocupação ao pensar nas suas finanças?

Candidato 1: Sim, frequentemente.

Candidato 2: Sim, um pouco.

3) Você conversa com alguém sobre finanças e como lidar com elas?

Candidato 1: Às vezes. Já tentei conversar com amigos sobre e recentemente conversei com minha psicóloga sobre como não tenho lidado direito com meu dinheiro.

Candidato 2: Não, consigo me organizar sozinho.

4) Você considera ter convivido em sua infância com pessoas consumistas e materialistas e/ou “gastonas”?

Candidato 1: Não, meus pais sempre correram atrás de comprar apenas o necessário.

Candidato 2: Não, desde pequeno aprendi com a minha vó a controlar aquilo que eu tenho para poder cumprir com as minhas responsabilidades.

5) Você costuma utilizar cartão de crédito com frequência?

Candidato 1: Sim.

Candidato 2: Sim.

6) Você tem uma fonte de renda há quanto tempo?

Candidato 1: Há 3-4 anos.

Candidato 2: Há 3-4 anos.

7) Você frequentemente olha as entradas e saídas do dinheiro?

Candidato 1: Não.

Candidato 2: Sim.

8) Você tem costume de poupar uma parte de sua renda?

Candidato 1: Não.

Candidato 2: Apenas o mínimo que consigo.

9) Você já teve algum tipo de educação financeira na escola, em casa ou por conta própria?

Candidato 1: Não. No máximo tentei organizar o que fazer com o dinheiro que tenho, mas nunca consegui manter seguindo meus planejamentos por tanto tempo

Candidato 2: Já tive educação financeira por conta própria, mas na minha opinião a escola deveria fornecer esse apoio e ensino aos alunos.

- 10) Quando recebe sua renda, você faz um planejamento de como irá utilizá-la ao longo do mês?

Candidato 1: Já tentei fazer várias vezes, mas acaba que eu não sigo o planejamento que fiz e tento refazer o planejamento, se tornando um ciclo.

Candidato 2: Eu faço esse planejamento antes mesmo de receber mês a mês.

- 11) Em caso de imprevistos financeiros, você possui alguma reserva de emergência?

Candidato 1: Não.

Candidato 2: Sim, pouco, mas sim.

- 12) Como você se vê financeiramente para o próximo ano?

Candidato 1: Vou ter dificuldades, visto que terei que mudar de emprego. Atualmente ganho quase R\$2.000 reais por mês (que é muito mal utilizado, infelizmente), mas no ano seguinte irei migrar para um estágio na área que estou estudando, e sei que raramente se consegue um estágio que pague ao menos um salário mínimo.

Candidato 2: Me vejo estruturado, concluindo algumas metas e desafiando um pouco.

- 13) Você possui alguma meta a longo ou médio prazo em relação ao dinheiro?

Candidato 1: Na minha última sessão de terapia defini como meta juntar 2.700 reais de reserva pro início do ano que vem, e pagar as dívidas do crédito de forma que eu consiga seguir a tabela de gastos que refiz pela milésima vez.

Candidato 2: Sim.

- 14) Como é o seu estilo de vida financeiro? É mais voltado ao consumo ou há uma visão clara do uso do dinheiro?

Candidato 1: No geral, tirando os poucos gastos fixos que eu tenho, o meu uso de dinheiro é mais voltado a consumir (sejam lanches e passeios no dia a dia, roupas, livros e presentes para amigos).

Candidato 2: Há uma visão clara do uso do meu dinheiro mensalmente.

- 15) Você já comprou algum produto ou serviço online e se arrependeu? O que você acredita que motivou essa compra?

Candidato 1: Já, recentemente. Criei uma conta em uma loja online e quis aproveitar a promoção de comprar 3 coisas por 60 reais. Escolhi um colar legal, um bom sapato, e pra fechar peguei uma mochila, já que precisava de uma nova,

e a mochila era de uma qualidade não tão boa. Fui motivado pelo preço

Candidato 2: Sim, acho que o que motivou foi a mente vazia, não pensar muito e ir por impulso da madrugada.

- 16) Você já realizou alguma compra que já comprometeu seu orçamento? Se sim, qual?

Candidato 1: Presente para amigos nos últimos meses.

Candidato 2: Eu não vejo como algo que comprometeu meu orçamento, mas sim como algo que o apertou e me deu um alerta com relação a gastos. Foi minha geladeira e meu notebook.

- 17) Ao ver produtos que não são necessários no momento em promoção, você sente o desejo/necessidade de adquiri-los? Se sim, já efetuou alguma compra assim?

Candidato 1: Sim, e provavelmente já comprei muita coisa dessa forma.

Candidato 2: Não.

- 18) Você já fez a compra de algum produto ou serviço por conta de alguma tendência?

Candidato 1: Acho que já, de cabeça lembro da modinha do *hand spinner*

Candidato 2: Não.

- 19) Você acredita que a propaganda e as redes sociais influenciam suas decisões de compra?

Candidato 1: Sim.

Candidato 2: Sim.

- 20) Você costuma diferenciar bem o que é uma necessidade e o que é um desejo antes de comprar?

Candidato 1: Eu consigo diferenciar, mas na prática acabo tentando comprar tudo.

Candidato 2: Isso depende muito do meu dia. Minhas emoções afetam bastante a forma como eu utilizo meu dinheiro disponível.

- 21) Qual o valor (ou média) do seu salário e quando você costuma o receber?

Candidato 1: 1800 (dividido em 2 pagamentos, 1000 reais no dia 5, 800 no dia 15).

Candidato 2: Não respondido.

- 22) Você possui alguma fonte de renda extra? Ex: pensão, benefício social, bico, entre outros. Se sim, qual o valor (ou média) dessa renda?

Candidato 1: Nenhuma fonte de renda extra.

Candidato 2: Não respondido.

23) Quais são seus gastos fixos e qual o valor desses gastos?

Candidato 1: Nenhuma fonte de renda extra.

Candidato 2: Não respondido.

24) Você recebe algum benefício do seu trabalho? Se sim, qual/quais, e qual o valor/valores (ou em média) do seu (s) benefício (s)?

Candidato 1: Cartão alimentação (mas o mesmo fica com meus pais para auxiliar nas compras, basicamente, não é um benefício meu).

Candidato 2: Não respondido.

25) Você recebe vale transporte? Se sim, qual o valor (ou média) do vale?

Candidato 1: Recebo, no entanto, o que recebo de transporte está sendo insuficiente já que uso diariamente. Acho que ganho uns 300 e gasto 400 por mês com transporte.

Candidato 2: Não respondido.

26) Quanto costuma gastar em lazer?

Candidato 1: Praticamente todo o restante do meu dinheiro é com lazer. Presentes para amigos, Uber pós passeios, passeios com amigos em lanchonetes ou quaisquer outros lugares pagos, enfim, muito *Money*.

Candidato 2: Não respondido.

27) Quais foram seus gastos entre os dias 26/10/2025 até 02/11/2025? (Se possível listar de maneira mais geral com valores ou médias de valor)

Candidato 1: Eu não tenho isso registrado. Mas que eu lembre, nesse período eu já estava sem dinheiro nenhum na conta, e já tinha gasto todo o limite do cartão de crédito, então não tive gasto nenhum (por falta de dinheiro pra gastar).

Candidato 2: Não respondido.

28) Quais gastos e o valor deles estão a longo prazo?

Candidato 1: Creio que eu não tenho nenhum a longo prazo, não sou de parcelar as coisas.

Candidato 2: Não respondido.

29) Quais gastos seus você considera como essenciais? De quanto são esses gastos, ou de quanto em média.

Candidato 1: Faculdade da Mamãe, terapia, cartão transporte (pois vou precisar começar a gastar com isso, visando o período que eu não receber mas vale é continuar usando ônibus entre minha transição de empregos no ano que vem),

barbeiro, e o mais barato, mas importante também, são os *streamings* (no caso, *Spotify* e *Crunchyroll*).

Candidato 2: Não respondido.

30) Você sofre de alguma condição de saúde mental? Ex: ansiedade, baixa autoestima, depressão, estresse, entre outros.

Candidato 1: Tive algumas crises de ansiedade esse ano e alguns episódios de baixa autoestima, mas não é algo recorrente. Eu percebo que eu gasto muito mais com lanche quando estou passando por essas fases, comer é um escape. Fora isso, tenho hipótese de TEA.

Candidato 2: Não respondido.

31) Você utiliza as compras para suprimir algum sentimento ruim?

Candidato 1: Geralmente sim (principalmente gastos relacionados com alimentação).

Candidato 2: Não respondido.